

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 684

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

CONTRA o comunismo

«Os católicos têm de marchar corajosamente ao encontro das aspirações, das angústias das dúvidas e dos desesperos do Mundo actual» — proclamou Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa ao falar no dia 22, ao microfone da Emissora Nacional. «Só a Igreja» — disse o ilustre Purpurado — «se defronta af contra a vaga universal do comunismo com uma organização, com uma doutrina, com uma vida, com uma Fé capazes de o vencer». Estas palavras contêm, para além do seu significado imperativo para os católicos, temas de profunda meditação para todos os portugueses: os católicos beberão na fonte autorizada que as inspira, nova seiva de Fé; os portugueses encontrarão nelas aquele sentido de missão que marca através dos séculos a evolução nacional.

— Doutrinariamente, que opõe o comunismo à Igreja? — o mito da igualdade, obtido através da teoria catastrófica, contra a realidade social de uma diversidade natural de homem para homem; a negação dos valores espirituais que constituem o maior orgulho da Humanidade, incluindo Deus, a Família, a Pátria. «Não há por isso, conciliação possível entre Cristianismo e comunismo» — disse o Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira. E será possível essa conciliação entre comunismo e Família, comunismo e Pátria? — O exemplo russo responde negativamente. A família deixou de ser a célula da sociedade nacional, a Pátria deixou de ter um conceito também nacional para ser um simples instrumento de internacionalismo. Milhões de famílias destroçadas e vários Estados europeus respondem a essas interrogações. E Europa é ainda realidade. Mas não pode voltar as costas a uma organização que, por desrespeito aos seus valores, os espesinha, que faz da tirania liberdade, do despotismo democracia. A Europa tem de lutar de cara levantada, opondo à dissolução que mina os seus alicerces a firmeza das convicções que fizeram o universalismo cristão. E Portugal foi grande obreiro desse universalismo.

E em tempo encontrou — há 20 anos — Governo que o reindegrou em tão alta missão. Mas o mero contemplativismo não basta. É necessária a acção, forte, constante. Grandes males afligem o Mundo, grandes dores sacrificam enormes dificuldades há a vencer. E é sobre estas realidades que o comunismo aparece como solução salvadora para muitos.

Assemelha-se lhes a um jogo onde poucos teriam a perder. Mas a experiência diz que também nada poderiam lucrar. A solução ha-de, contudo, procurar-se. E ela está nos princípios cristãos, na doutrina social católica, na moral e no conjunto de valores que marcam a verdadeira civilização. Os vícios do capitalismo materialista, degradando o homem, condenaram também o sistema naquilo em que ele representava um abuso de riqueza. A justiça deve restaurar-se em absoluto desde a escala divina donde promana até ao plano humano onde se realiza. E isso exige compreensão capaz de respeitar os direitos alheios na sua plena floração.

Portugal, país católico, afirmou-se na vigência do Estado Novo, sempre anti-comunista. E não renega essa posição: mantém na sempre viva, mesmo contra os oportunismos políticos internacionais, levantando contra e comunismo uma teoria político-social nacional e cristã cuja prática se afirma na realização

(Continua na 3.ª página)

Palavras de Salazar

Na posse da Comissão Executiva da União Nacional Salazar disse: — «Matando a feição anti-partidária do regime, temos de valorizar politicamente a obra da governação.»

Até os elementos!...

Essas vozes soalheiras que se aninham à volta da mesa do café, malsinando e cuspidando peçonha por tudo e por nada; essas vozes altaneiras da democracia demo-liberal mudista sofreram mais um «apertão doloroso» nos seus projectos cândidos...

Queiram ler esta informação respigada do noticiário «Os tem-

Ricardo Nunes de Carvalho

Tomou posse do chefe de Finanças do nosso Concelho, o sr. Ricardo Nunes de Carvalho, que vem transferido da Marinha Grande.

«A Regeneração» apresenta ao novo funcionário os seus cumprimentos, desejando-lhe as maiores felicidades no cargo de que acaba de tomar posse.

GREMIO da Lavoura

Cotização

Está a pagamento a cotização dos associados deste Grémio da Lavoura, no seguinte prazo: — Sede (Figueiró dos Vinhos), de 15 do corrente mês; Casas de Lavoura, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, no dia 1 de Abril próximo futuro, pelo espaço de 30 dias.

Adubos

Aguarda este Grémio a chegada dos adubos para iniciar a sua distribuição, os quais (superfosfatos) estão encomendados há meses. Na sede deste organismo encontra-se à disposição de quem quer que seja todo o expediente trocado sobre tal fornecimento, para que possam avaliar o interesse que tem merecido a este organismo a aquisição dos mesmos.

Assistência financeira à Lavoura

De harmonia com a letra do Decreto n.º 35 994, de 23 de Novembro de 1946, foi pelo Ministério da Economia criado um fundo para assistência financeira à lavoura, operação esta que se efectua através dos Grémios da Lavoura e por intermédio da Junta de Colonização Interna. Como se trata dum assunto que interessa sobremaneira à lavoura, aqui fazemos esta comunicação aos interessados. Para esclarecimentos podem dirigir-se os interessados à sede deste Grémio todos os dias úteis dentro das horas regulamentares do expediente.

porais», ora publicado na grande imprensa: «Aos sinistrados dos últimos desabamentos de Lisboa vão ser concedidos subsídios em dinheiro». Escusado será aditar que as respectivas verbas saiem dos cofres da Assistência Social.

E nós quase convencidos (faltava só meia polegada bem medida) de que a assistência pública portuguesa era mito, fantasia, mentira, etc., etc....

Francamente! «Eles» andam com pouca sorte desde o «28 de Maio»! Quando o arranjinho está quase a resultar... os elementos combinam-se entre si e lá temos os temporais, inundações escangalhando a «loja» dos benfornosos e de mais — já é pouca sorte! — de gorra com o Governo.

PALAVRAS

QUE VALEM COMO FACTOS

Disse um dia Salazar: a obra política é sobretudo obra de resultados. Recordemos a frase como sinal indicativo da trajectória ética que movimenta o regime ao regitar-se, nestas columnas, a visita do Ministro da Educação ao Porto, onde tratou de assuntos de ordem técnica para a capital do norte, do titular da pasta da Economia e do Subsecretário de Estado do Comércio e indústria à mesma cidade e ainda a Braga e Viana do Caste-

lo. Estes dois membros do Governo foram solucionar assuntos ligados de perto com o problema do abastecimento de géneros de primeira necessidade. Ora é precisamente assim que se faz política democrática; política democrática sem «respiradores» mudistas e «liberdades» liberais. Para melhores dizeres: obra política de resultados, na expressão aproximada de Salazar.

E lembrar-se um de recuados tempos em que se «ministeriava» do Terreiro do Paço, do reclinatório das poltronas de veludo, no concheo dos gabinetes adaptados, ordenando, mandando, dirigindo, segundo as conveniências pessoais e... eleitorais. De facto os tempos são outros. Não nos admiremos, portanto, que ainda haja, por aqui e por ali, certos «recordandos» desse período de sinecuras — recordação plangente... que já mais volverá A BEM DA NAÇÃO!

António Andrade

Foi colocado, chefe da Secção de Finanças do vizinho concelho de Ancião, o sr. António Andrade, que foi chefe da Secção de Finanças do nosso concelho.

Este considerado e distinto funcionário, que durante mais de seis anos aqui exerceu tão espinhoso cargo, soube dele desempenhar-se com geral simpatia e agrado do Concelho, não esquecendo nunca os altos interesses do Estado que sempre defendeu com dignidade, como foi sempre superiormente considerado.

Ao vê-lo partir «A Regeneração» apresenta-lhe os cumprimentos e deseja-lhe que continue, como funcionário, triunfando como tem triunfado até aqui.

Missão da

Legião Portuguesa

«Uma força que é exemplo de civismo, disciplina do Exército, colaboradora franca e animosa dos organismos militares, navais ou policiais, a quem compete manter a disciplina e a ordem Passou a primeira fase das formações e das demonstrações? Mas mantem-se a vigília. A Legião não adormece. E vai dedicando a uma cruzada altruísta de bem fazer os seus sócios e as suas faculdades permanentes».

Eng.º Canceleda de Abreu, Ministro do Interior, em 13-2-1947, à Junta Central da Legião Portuguesa

MAU TEMPO

Como por todo o país a nossa região não faz excepção, chovendo torrencialmente há mais de um mês. A chuva, apesar de torrencial e encher os nossos rios e ribeiros, felizmente até há data, não causou prejuizos de maior.

Corte de

pinheiros e eucaliptos

O sr. Ministro da Economia fez publicar no *Diário do Governo*, um despacho tendente a remediar parte dos prejuizos que a riqueza florestal do país viuha suportando e continuaria a suportar se tal medida não fosse tomada.

Assim: — As percentagens do corte nas matas passa a ser metade da que era antes, isto é, naquelas regiões em que a percentagem de cortes era de 25%, como em algumas do nosso distrito, passa agora a ser de 12,5% e esta mesma se as necessidades do consumo o exigirem.

De contrário só será feita aos proprietários de eucaliptos e pinheiros que possuam mais de 40 toneladas.

O Engrandecimento

de Portugal

«Vamos todos trabalhar, unidos num esforço comum, unicamente com os olhos postos no engrandecimento de Portugal».

Eng.º Frederico Ulrich, no acto de posse como Ministro das Obras Públicas, em 5-2-1947.

Um debate oportuno

Presentes toneladas de ouro que são a garantia do nosso futuro

No passado empenhamos a prata porque não tínhamos crédito

Pondo de parte a natureza técnica do debate na Assembleia Nacional sobre política monetária, foi da maior oportunidade a revelação de alguns aspectos de um problema que nem todos conheciam—porque nem todos são obrigados a conhecer de assuntos financeiros e bancários.

Pelos números revelados e pelas considerações feitas, o público menos dado a questões daquela natureza ficou a saber que, mercê da boa administração pública, o Estado tem 300 toneladas de ouro, como reserva, e está em condições de meter ombos a grandes realizações de ordem económica e industrial, além de tantas que estão já em curso por esse país fóra.

Esclareceu-se também a questão do nosso crédito à Inglaterra, verificando se, ao contrário do que alguns «amigos» espalhavam, que os oitenta milhões de libras que a Grã-Bretanha deve a Portugal não correm o risco de alteração de câmbio e que servem para liquidação de transacções comerciais, nos termos do acordo entre os Governos dos dois países amigos e seculares aliados.

O debate na Assembleia Nacional, foi oportuno, repetimos, porque além do mais veio demonstrar a razão de uma política administrativa que muitos previram como ruínoza e absurda. Ao contrário do que esses supunham o Tesouro tem disponibilidades excepcionais e a riqueza particular está em condições de se abalar a empresas de envergadura, logo que a normalidade se restabeleça nos países industriais e estes possam fornecer maquinaria e matérias primas para o nosso desenvolvimento.

Agora mais do que nunca o País ficou inteirado da posição financeira que ocupamos, podendo reconhecer quanta razão tinha Salazar ao defender a política administrativa que seguiu, ao pedir o sacrifício do contribuinte. Talvez agora também os que não queriam vêr, reconheçam porque razão um estadista preferiu

Casa da Comarca

de FIGUEIRO' DOS VINHOS

Terminou o campeonato de Bilhar inter-sócios que ultimamente se realizou na sua sede com o maior entusiasmo e de que saíram vencedores os srs. Francisco Birata e José Nunes, respectivamente nas classes A e B. A Direcção resolveu que os prémios que lhes foram atribuídos — duas bonitas medalhas — lhes sejam entregues por ocasião das festas comemorativas do 1.º aniversário da fundação da Casa, a realizar em breve.

Continua a disputar-se com muito interesse e elevado número de inscrições o campeonato de «Sneca», para que também foram instituídos prémios para a equipe vencedora.

Sabemos que a Direcção está empenhada em dar às festas comemorativas da fundação da Casa o maior brilhantismo tendo já começado a trabalhar na organização de um grandioso programa que oportunamente será anunciado.

não prometer e sempre governou para não agradar, mas sim para cumprir.

Aí está o resultado da obra de Salazar que não iludiu ninguém ao pedir sacrifícios, ao recomendar economia, ao exigir o cumprimento da lei. Foi para garantir o futuro que o Estado amealhou. Mas amealhou sem sacrificar a riqueza particular que hoje possui depósitos bancários como nunca os teve.

Foi para garantir o futuro, até pelo que ele possa ter de inesperado no campo económico e monetário. E' preciso não esquecer a lição do após guerra que a outra guerra nos deu. A nós e todos os povos.

Pelo que respeita a Portugal não queremos voltar a ser o País sem crédito no estrangeiro, a Nação que para realizar uma operação financeira em Londres teve de enviar, como garantia, aos banqueiros londrinos, a prata amedada que possuía no Banco de Portugal e na Casa da Moeda.

Já se esqueceram muitos do que foi essa época triste e vergonhosa. Pois ninguém deve ignorá-la. O brio nacional, a honra dos portugueses, sofreram as últimas degradações.

Uma ideia do que foi essa época está descrita numa pequena reportagem do «Diário de Lisboa» de 24

de Junho de 1924. O Governo de então, do qual fazia parte o dr Daniel Rodrigues, categorizada figura do partido democrático e agora do M. U. D., era obrigado a pedir um empréstimo aos banqueiros de Londres. E como estes não fiavam... o Governo deu-lhes como garantia a prata da... casa. A reportagem do referido jornal tinha naquele dia o seguinte título:

997 caixotes de prata contendo 3.980.000 moedas foram enviados para Londres

Depois seguia-se a reportagem na qual se liam periodos como estes: «Levam-nos tudo. Levam-nos a energia, levam nos a força, levam-nos o dinheiro. Daqui a dias levam-nos a camisa.» E um operário que trabalhava no encaixotamento da prata dizia: — «Há alguém que tenha a coragem de estar aqui a ver como estes homens põem assim no «prego» os últimos valores que nos restam?».

Não! Não queremos que volte a ser necessário empenhar a prata para nos emprestarem umas libras. E' por isso que temos ouro. Mas para o termos foi preciso que a administração deixasse de estar entregue aos partidos.

T. Vieira

Carece de apoio o

Grupo Music-Hall Figueiroense

Talvez por temperamento, características ráticas ou outra qualquer analogia, os portugueses, (alguns... convém frisá-lo!) são dotados dum pessimismo e dum espírito demolidor de tal envergadura, que por vezes, pisando as fronteiras do bom senso, toca as raízes do cepticismo. Em Figueiró dos Vinhos ameno torção da Pátria Lusa respita-se o aforismo talvez em demasia... Vegetam em abundância os detractores, cuja fauna se resume unicamente a tentar «demolir» e a apoucar os progressos sempre crescentes da nossa ridente vila. Todavia, nem todos são regidos pelos mesmos rastejantes ideais... e felizmente aparecem ainda (como réstia de Sol em céu nublado e pardacento) alguns que, desprezando o estridente som das «trombetas inimigas» se abalançam a iniciativas de certo vulto, dando-nos a certeza de que dedicação não é ainda palavra vã.

Subrepõe-se pois a tudo o resto, tecer louvores àqueles que revelando infinita bagagem de civilidade e bairrismo assim procedem. Vem tudo isto a propósito duma iniciativa de largo alcance (por tudo quanto possa representar de benefício e expansão de Figueiró) levada a cabo por um grupo de rapazes de rija tempera, que, norteados por nobres intenções e ombreado resolutos com dificuldades incontáveis, conseguiram dotar Figueiró dum conjunto artístico, denominado «Grupo Music-Hall Figueiroense» que apesar de nóvel conquistou já uma

posição que nos honra e nos deve orgulhar pelo prestígio acarretado em favor da nossa terra. Topando a todo o momento obstáculos, vencidos à custa de titânicos esforços, apenados com o impulso de férreas vontades, arrostando sem desalento contrariedades insuperáveis, levando a sua acção até ao sacrifício, tem os seus directores conseguido manter de pé, tão interessante quanto útil agrupamento. Contudo, e não obstante a sua juventude, o seu palmarés brilhantíssimo apresentamos uma folha de relevantes serviços que são um verdadeiro cartaz de propaganda do nosso Figueiró. Mas, os seus directores, os nossos conhecidos Fernando Lopes Mendes e Manuel Rosa Arinto, homens que à causa da música tem dado o melhor do seu esforço, permanecem desamparados, isentos de qualquer auxílio vivo dos recursos próprios, aliás bem parco». Assim isolados é impossível continuar, sem riscos de derrocada. E' imprescindível pois, o apoio, a boa vontade de todos os Figueiroenses, para que se não deixem ruir uma obra erguida à custa de supremos sacrifícios. Está em causa o engrandecimento de Figueiró; e, como factor primordial isso será suficiente para que se olvidem interesses mesquinhos, e bastará para que se lancem pela borda fora quaisquer ressentimentos ou vispaixões. Alceçada a obra, forçoso se torna solidificar-lhe firmemente as suas bases. Aí fica o apelo e oxalá ele não poise em «cesto roto».

CAPAS NEGRAS

«Uma grande vontade gera um grande valor»

Tremblay

A VONTADE

Desde longos tempos que tenho tentado desviar certas pessoas dos vícios em que se entrenham, da maldade que as domina, da sociedade corrompida em que vivem. Alguns, devido à sua boa consciência, tem-me confessado que são incapazes de se desviarem daquela vida suja que se á ingrata e perversa no futuro. A estes dedico as seguintes considerações tiradas dum livro e que se resumem na conhecida frase — *Querer é poder* — Realmente a vontade é o factor máximo na vida do homem. Não pretendo consubstanciar na vontade todas as potências da alma mas porque entendo, aliás o reconhece a psicologia contemporânea, que a vontade é o principal fulcro das acções humanas.

Sem ela não se pode triunfar no mundo, vencer as dificuldades e modificar as circunstâncias da vida.

Em todos os graus da escala social a vontade é a base da qualidade essencial do homem — o caracter.

Todos conhecem a ideologia do aforismo — *querer é poder* — mas poucos são os que penetram a fundo do seu espirito procurando fugir à influência dos sentimentos que degradam, para simplesmente escutarem a voz de secretos e criminosos instintos. E, assim, há uma grande maioria de consciências que, querendo ser honrada, não pode conseguirlo, por dar ouvidos às vozes espectrais da ambição, do egoísmo e da mentira que geram a descinceridade, pondo trevas na alma

para maior perversão do carácter.

Toda a gente numa real compreensão dos seus deveres morais e sociais, não deve dar pábulo às burlas, ao vigarismo, ao atrocínio, ao homicídio, a toda essa corte de espectros diabólicos. E' necessário despertar e estimular em todos uma vontade consciente para que possam numa multiplicidade de acções inteligentes, benéficas e generosas imprimir um novo estádio de civilização em toda a humanidade.

Querer é poder — não é uma frase vã e despida de conceito. E' a expressão máxima do pensamento humano, é a meta luminosa do futuro que o rebanho pamirgicó dos que teimam em se manter desploravelmente pegulados pela rotina desqualificada e ignóbil precisa de atingir dentro do mais curto prazo, para decoro mundial.

Eduquemo-nos. Melhoremos o nosso caracter, depuremos os nossos costumes.

A educação, completada pela auto-educação prepara-nos para a vida integral, dentro da mais ampla e perfeita lei moral.

Os que quiserem elevar-se acima do pântano sombrio onde vegetam, para se aproximarem da luz radiosa que fulge no cume dos montes, poderão ver esportar nas suas almas a aurora reflectida das consciências luminosas, donde irrompe a génese dos saudáveis pensamentos e das virtuosas acções.

F. Dias

TEMPOS DE COIMBRA

Lusa Atenas

Coimbra! sem estudantes,
E's como um jardim sem flores,
Uma guitarra sem cordas,
Um coração sem amores...

Mas, com as capas flamantes
Dos teus futuros doutores,
Todos os dias acordas,
Sem tristezas e sem dores.

A luz da tua colina,
Encantadora cidade,
Toda a minh'alma ilumina

De fulgente claridade.
Minha Coimbra pequenina!
O' minha eterna saudade!

António Cabral

E' este o título dum livro velho de António Cabral que contém memórias de estudante, anedotas, casos figuras e tipos. Dê-lo, por agora, transcrevemos:

As Tricanas...

...airosas, lindas como os amores, feiticeiras de gentil sorriso e rôsto encantador, cantam:

A capa dos estudantes
E' como um jardim de flores,
Toda cheia de remendos,
Cada um de várias cores!...

Saudades

Saudades que me vão n'alma
Ninguém as pode contar,
São tantas como as estrelas,
Como as areias do mar.

E, entretanto os orientadores do «Grupo Musi-Hall Figueiroense» não cansam e continuam a sua laboriosa faina. Ainda há dias, e num louvável desejo de aproximação entre os componentes do Grupo, os seus dirigentes, numa espontânea afirmação de camaradagem, cónscios do seu papel de condutores, promoveram um jantar de confraternização, que decorreu numa elevada atmosfera de fé nos destinos do Grupo, e durante o qual os srs. Fernando Mendes e Manuel Arinto, através de vibrantes mas despretenciosas palavras nos deram a certeza de que, da sua consciência e

perseverança, da sua arreigada dedicação à causa, muito há ainda a esperar. Oxalá que o caminho a percorrer se lhes apresente limpo de escolhos para que a sua iniciativa alcance o êxito desejado. Ao mesmo tempo que formulamos novos pedidos de apoio da parte de todos os Figueiroenses, lhes endereçamos as nossas mais sinceras saudações.

Pires Teixeira

- Este jornal foi visado -
pela Comissão de Censura

NOTÍCIAS DE Benguela

Chuvas, calor & C.

Estamos em plena época das chuvas, o pior tempo do ano nestas paragens, onde não faltam o calor, mosquitos e cortejo funesto de suas consequências. Aqui no litoral, durante o mês de Dezembro choveu abundantemente, mas durante o mês de Janeiro e parte do de Fevereiro nada choveu. O tempo, embo-a quente, era suportável. Porém, há dias que se notava mudança de temperatura, o calor a aumentar constantemente e cada vez mais insuportável a dar-nos a sensação de vivermos numa estufa quente ou dentro dum forno; de noite mal se dorme e embora com uma ventarola nas mãos, a refrescar o ar, nós sobre a cama, somos, por vezes, obrigados a mudar as almofadas e lençóis molhados do suor dos corpos. As refeições mal se come, o nosso organismo saturado de tanto calor reclama mais líquidos do que sólidos. Isto porém, nada é comparado com a irritante e diabólica orquestra «ANOFELICA», que a par de nos envenenar lentamente, nos faz viver num verdadeiro inferno, pois os mosquitos não nos deixam um momento de repouso o que nos abala o sistema nervoso e nos põe em permanente estado de irritação.

Sobre as nossas cabeças a atmosfera carregada e carrancuda ameaça borrasco constantemente, finalmente no dia 16, domingo magro, foi desencadeada a grande ofensiva do tempo, com uma forte chuvada que fez das ruas verdadeiros caudais de água e nos encharcou a todos.

As chuvas têm continuado, o calor continua a aumentar, e nós, resignadamente, temos que suportar tudo isto até meados de Maio, quando o tempo melhorará e refrescará.

O Carnaval

Fraco, chôcho, insípido, ensaboado, foi o carnaval deste ano, como aliás tem sido o dos últimos anos. Tempos houve que o carnaval em Benguela era afamado. Toda a população da cidade e arredores, brancos e pretos, e numerosas pessoas das vizinhas, vila de Catumbela e cidade do Lobito prefazendo avultado número de milhares de pessoas coalhavam as ruas a divertir-se, e era ver dezenas de carros enfeitados com gosto e qual deles o mais criginal, com as suas tripulações rigorosamente vestidas, numa batalha de flres.. fuba e fsição poderes... a ver qual mais se divertia; concursos de máscaras infantiz, etc..

Os próprios indígenas primavam em apresentarem as suas características danças, qual delas a mais... pelo menos a mais numerosa e barulhenta... estes, então, viviam um ano inteiro para se divertirem nos 3 dias de carnaval. Hoje tudo mudou, este ano então, aparte os bailes organizados pelo Sindicato N. dos Empregados do Comércio, que diga-se de passagem, estiveram animadíssimos, pois 3 centenas de pares se chegaram a contar a dançar, nada mais honve de notável... nem uma zaragata, com uma cabeça rachada à mistura que precisasse intervenção da policia, nada, absolutamente nada...

Colónia Balnear Infantil

Nada menos de 248 alunos das escolas do interior, (planalto de Benguela), acompanhadas de um grupo de professores, chegaram a esta cidade, e a este número há

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos:

Torna público que a Câmara da sua presidência, usando da faculdade que lhe confere o n.º 2.º do art. 51.º do Código Administrativo e depois de observadas todas as formalidades legais, deliberou, por unanimidade, em sua reunião ordinária de 5 de Fevereiro de 1947, incluir novas posturas e alterar outras contidas no respectivo Código, actualmente em vigor, pela forma seguinte:

Novas posturas

Art. 1.º—Sob pena de 15\$00 de multa e responsabilidade p los prejuizos causados, é proibido nas ruas, praças, adro da Igreja, largos e outros lugares públicos da vila:

- 1.º—Jogar a bola;
- 2.º—Jogar o chinquilha;
- 3.º—Atirar pedras.

Art. 2.º—É proibido, sob pena de 15\$00 de multa, mictar nas ruas, praças, largos, bécos, travessas e outros lugares públicos da vila.

Art. 3.º—É igualmente proibido sob pena de 20\$00 de multa, evacuar nos locais a que se refere o artigo antecedente.

Art. 4.º—Sob pena de multa de 20\$00, é proibido sacudir roupas, tapetes ou panos de pó, para a via pública, depois das 10 horas.

Art. 5.º—São proibidos os toques, descantes ou qualquer espécie de alteração de silêncio, dentro da vila de Figueiró dos Vinhos, depois das zero horas, sob pena de 50\$00 de multa.

Art. 6.º—É proibido formar andaimes junto ou até à distância de seis metros da margem das estradas, ruas, largos, praças, sem obter da Câmara a necessária licença, sob pena de 30\$00 de multa.

Art. 7.º—A ninguém é permitido depositar materiais nas estradas municipais e caminhos vicinaes, incluindo hermas e valetas, sob pena de 50\$00 de multa e de serem os materiais retirados à custa do infractor.

Art. 8.º—Todo aquele que danificar ou furtar árvores ou arbustos pertencentes às propriedades do Município, incorre na multa de 20\$00 a 100\$00, por cada planta independentemente da responsabilidade criminal que lhe caiba.

Art. 9.º—Quando se verificar que o acabamento de qualquer obra de construção, edificação ou reedificação se prolongar demasiadamente, em especial dentro da área de urbanização da vila, digo, em especial dentro da área abrangida pelo pla-

no de urbanização da vila, a Câmara, se assim o entender, madará notificar o respectivo proprietário ou empreiteiro, para no prazo de seis meses a concluir; o não cumprimento desta ordem implica a pena de multa de 100\$00 a 500\$00, acrescida de 1/3 por cada reincidência.

Alterações

Art. 10.º—São elevadas ao dôbro todas as multas por transgressão das posturas municipais, constantes do respectivo Código.

Art. 11.º—Passam a ter a seguinte redacção os artigos 4.º, 23.º, 40.º e seu § 2.º:

Art. 4.º—“É expressamente proibido, sob pena de multa de 50\$ a abertura ou permanência de regos, canos ou de qualquer outro sistema de esgôto, para as ruas e mais lugares publicos desta vila.

Art. 23.º—«No dôbro das multas declaradas nos numeros um, dois e três do artigo atecedente, incorrem os donos de aves domésticas ou de gados encontrados divagando por prélios particulares que lhes não pertençam, desde que se não encontrem munidos de autorização por escrito, dos respectivos proprietários, devidamente visada pela Câmara.»

Art. 40.º—«Ninguém poderá edificar, reedificar ou por qualquer forma alterar os edificios de construção urbana, muros, paredes, junto ou até seis metros de distância da margem das estradas, ruas, travessas, bacos, largos ou praças do concelho, sem obter da Câmara licença, alinhamento e cota de nível, sob pena de 100\$00 de multa e de serem as obras demolidas, preceendendo a competente vistoria, à custa do infractor.»

§ 2.º—«Para as infracções cometidas fóra da área abrangida no plano de urbanização da vila, se reduz a 50\$00 a importância da multa.»

As disposições contidas no presente edital entram em vigor, passados que sejam oito dias, contados a partir da afixação nos lugares mais publicos do concelho.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares acima designados,

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos oito de Março de mil e novecentos e quarenta e sete. Eu, Manuel Pereira da Silva, aspirante, servindo de Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,

Manuel Simões Barreiros

ainda a acrescentar uns 70 e tal alunos das escolas de Silva Porto, que ainda não chegaram, tal o avultado número de crianças que este ano compõem a Colónia Balnear Infantil que vêm passar umas semanas de férias à beira mar. Brevemente partirá para o planalto a Colónia de Altitude, composta pelos alunos das escolas do litoral, que também deverá ser constituída por algumas centenas de crianças.

Benguela, de Fevereiro de 1947.

Pela redacção

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção os nossos amigos e colaboradores:

Srs. Pappe Manuel Luis e Padre José Rodrigues Paiva respectivamente párocos em Campelo e Aguda.

Quaresma Ferreira
Advogado
Figueiró dos Vinhos

Contra o comunismo

(Conclusão da 1.ª pagina)

de uma progressiva justiça social. Melhor salário, melhor assistência e previdência, descanso de férias, protecção familiar, imposto progressivo defesa dos patrimónios médios, acesso de todos à instrução e cargos públicos, etc.; — são realizações do Estado Corporativo que traduzem princípios da doutrina cristã, cuja defesa contra os «indesejáveis» do comunismo o Ministro do Interior reafirmou há dias na Legião Portuguesa.

Mas para resolver todos e tão magnos problemas é necessário da parte dos católicos «um testemunho heróico de vida cristã». «Só o esplendor de uma vida heróica de fé e de caridade logrará vencer a degradação da inteligência e a corrupção do coração actuais» — afirmou o Senhor Cardeal Patriarca. Para isso, os católicos «têm de marchar corajosamente, com um coração das dimensões da humanidade, ao encontro das aspirações, das angústias, das dúvidas, dos desesperos do mundo actual, como Cristo, ao encontro de todos os que sofrem da humana inquietação — para lhes levar a luz, a graça, a paz, o amor, a felicidade».

E trilhando esta estrada luminosa de esperança, Portugal — Portugal católico — afirma fidelidade a si próprio e marca a sua posição no limiar desta nova era da Humanidade.

CARTEIRA

Vinho de Santos — Brasil — encontra-se na Aldeia de Ana da Avis, em casa de sua mãe o sr. Carlos da Silveira Herdade, irmão do sr. Anibal da Silveira Herdade e Herculano da Silveira Herdade, que há já 25 anos se encontrava naquela cidade sul-americana.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

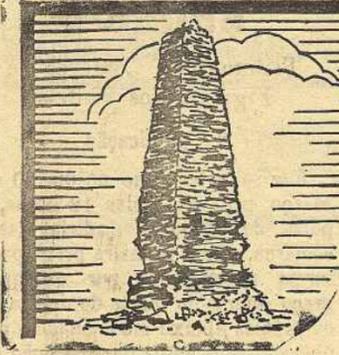
Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garagem em Lisboa—Auto Lyz—R. da Palma N.º 273—Tel. 21363



DAQUÉM TREVIM

Número 15

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Piparotes...

1 Nesta quaresma, não há jejum, assim o determinou o Santo Padre.

2 Em face disso certamente que a entidade competente providenciará para que os viveres em atrazo cheguem a tempo da quaresma de... 1948, já que para esta não virão a tempo.

3 Como a energia está mais barata, já há muito quem queira aplicá-la para todos os fins. Não tardará que tenhamos de nos alimentar com qualquer coisa que dela derive, já que os sólidos somente pelas negruras dos mercados aparecem... quando aparecem.

4 Desta vez é que o elevador de serviço interno vai funcionar, já que a electricidade também se lhe pode aplicar.

5 Há quem esteja com certo receio da utilização no Posto Médico, dos aparelhos de Raios X, pois presumem que tais raios são capazes de descobrir não só os males do corpo... como os da alma.

Camionete de Pedrógão

Chamamos a atenção do respectivo Empresário para o facto dos horários de chegada e partida não estarem a ser observados convenientemente.

Ainda no dia 2 ficaram em terra 4 pessoas que se destinavam a Pedrógão, tendo até uma delas estado antes algum tempo na camionete em conversa com o condutor e ter saído, com conhecimento daquele, para ir buscar a sua bagagem. Regressando um minuto antes das 14 e 30, a camionete tinha já saído.

Serviço Telefónico

Começou no dia 2 a vigorar o novo serviço telefónico do domingo que permite a utilização da rede geral do país até à meia noite, como nos dias normais. Trata-se de um importante melhoramento que deve interessar a todas as pessoas que dele tenham conhecimento.

Telefone para o Coentral

Espera-se que no decorrer desta semana, se o tempo o permitir, sejam iniciados os serviços da montagem da linha telefónica para o Coentral, para o que já cá se encontra o respectivo material.

Política... Sem Política

Alguns comentários ao relatório da gerencia camarária referente ao ano de 1946

Num dos últimos números desta página, e, por especial deferência dos seus directores, dissemos algumas palavras sobre os projectos da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, para o ano que está decorrendo. Terminámos o nosso modesto escrito com a afirmação de que a melhor política era a do campanário, frase que em si encerra um conceito admirável: tudo pelo concelho que se administra e nada mais.

Nessa data, tínhamos conhecimento de que a C. M. estava preparando o relatório relativo à sua acção durante o ano transacto, relatório esse cuja cópia chegou ao nosso poder e que somente peca pelo pouco relevo dado a obras que merecem mais algumas palavras do que as que o compoem. Não admira tal facto, se nos lembrarmos que à frente desta C. M. estão Homens que gostam mais das Obras do que das Palavras, que no dizer dum velhíssimo adágio são levadas pelo vento.

E assim, vamos lá aos comentários prometidos no título deste escrito:

A receita foi de 745 616\$09, incluindo o saldo que transitou do ano de 1945 e que montava a 355\$69. A despesa foi de 669 457\$86, verificando-se um saldo positivo de 76.058\$23, que a bem da verdade se transforma em 86.552\$03, se atendermos a que ficaram por pagar à Companhia Eléctrica das Beiras 93.550\$20, compensados em excesso por 104.044\$00 que o Estado ficou a dever da participação no abastecimento de águas, obra de grande valor, cuja conclusão se verificou em 1946, e que por si só, seria motivo para orgulho muito legítimo da Vereação, que, entretanto, se furta claramente a louvores que muito merece.

Passemos agora à aplicação destes dinheiros, não à laia de conta corrente, pois isso seria fastidioso e faria boijar a maioria dos nossos prováveis leitores.

Começamos pela Instrução no concelho, tal como o faz o relatório. Acreditamos piamente que o relator não mencionou por acaso este tão magno assunto em primeiro lugar. Certamente não foi alheia a essa ordenação a ideia de que o desenvolvimento intelectual do povo, deve constituir uma das primordiais preocupações de todos os governantes, não só em relação aos Homens de hoje, mas também em relação Aos de amanhã. Nesse campo dispendeu a C. M. alguns contos de reis — 8.989\$15 — reparando edifícios, pagando rendas e adquirindo materiais escolares de diversa ordem.

A favor dos que precisam de estender a mão à caridade pública, igualmente o Município se interessou, gastando com eles quatro milhares e meio de escudos.

As Juntas de Freguesia foram subsidiadas com 5.500\$00, o que lhes permitiu fazer face

a despesas inadiáveis e que, noutros anos teriam de ser adiadas!

A G. N. R. absorveu também meia dezenas de milhar de escudos, cumprindo obrigações que o Código Administrativo preceitua. Com mais uma centena de contos para ordenados do funcionalismo camarário, três dezenas e tal para captação de águas na nascente do Hospital, a integrar na actual captação, outro tanto na aquisição de material eléctrico, com mais uma dúzia na reparação da respectiva rede, e três centenas e vinte à C. E. B. por contra da energia gasta no concelho, somadas com cerca de sete dezenas, eis-nos no montante das despesas, que são sobejamente justificadas pelos melhoramentos levados a efeito, donde há a realçar a reconstrução das pontes dos lugares de Sapateira e Braçal, aformoseamento das ruas Alves Barreto e Silva Bernardes, reparações no edificio dos Paços do Concelho e muito mais pequenas obras que seria fastidioso enumerar e a que nem o próprio relatório não se refere, certamente com o intuito de não sobrecarregar com elementos desnecessários para justificar os gastos.

Sóbrios de palavras, este documento precioso é um depositário de bons exemplos administrativos e merece divulgação. Porém, a C. M. é modesta e não gosta de fazer alardes. A propósito disto, vamos terminar estes comentários com uma indiscreção de que nos perdoará que tem de perdoar:

O ano passado, já em princípios, estávamos falando com o ilustre Presidente da Câmara acerca de coisas deste concelho, e com a maior franqueza expusemos-lhe o que pensávamos sobre a distribuição da energia eléctrica, transmitindo-lhe o nosso desacordo pela carístia do fornecimento não só aos pequenos consumidores, mas também, e isso especialmente, aos grandes consumidores, para quem esse fornecimento era um verdadeiro sorvedouro de fundos. Com o seu habitual sorriso delicado, Sua Ex.^a observou-nos que o assunto de há muito andava a ser estudado e que já havia feito diversas tentativas para conseguir uma melhoria nas taxas em vigor, não somente para a indústria como muita gente poderia imaginar, mas muito especialmente com o fim de beneficiar os particulares, permitindo-lhes, como sempre tem defendido, uma boa utilização da energia eléctrica para usos domésticos. Deu-nos conhecimento das demarches feitas por diversas vezes junto da C. E. B. e a sua resolução de, no decorrer do ano em que estamos, tal assunto ficar resolvido.

Pedi-nos silêncio sobre a questão. Assim fizemos, mas, agora, que tal medida foi já tomada, pode quebrar-se o segredo, que, afinal, outra coisa não revela, senão modéstia de sentimentos, virtude hoje não muito em voga.

Dá-se o seguinte...

1 Candidatam-se a detentores de postos telefónicos públicos os lugares do nosso concelho: Pera — Vilar — Moita e Sarzedas de S. Pedro.

2 A Câmara está, ao que nos consta, na disposição de auxiliar na medida do possível, mas o principal será garantir a annidade e isso deve ser encargo dos habitantes dos lugares beneficiados.

3 Nesse sentido é bom que os influentes locais vão trabalhando para que tal melhoramento seja um facto em breve.

4 Mais uma vez, certamente, se virá a afirmar que se fez tudo, etc. e tal... e nada.

5 As ruas da vila, embora não tenham sido limpas como seria mister, ao menos encontram-se lavadinhas, pois aguinha não tem faltado e da boa e pura...

Caixa Sindical de Providência

Nas novas instalações do Posto Médico da Caixa Sindical de Providência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, de que é Director Clínico o nosso particular amigo e distinto médico dr. Ernesto Marreca David, já se iniciou a instalação da aparelhagem de Raios X, importante melhoramento para a classe operária desta região. O novo posto, instalado em casa nova, ficando um dos melhores daquele organismo.

Construções escolares

Lemos agora que foram indicadas as construções escolares a levar a efeito no decorrer deste ano e muito nos surpreendeu o facto do concelho de Castanheira de Pera lá não vir incluído quando é certo que nele há mais que uma construção a fazer e algumas de urgente necessidade.

ESTRADAS

A estrada que passa nesta vila, onde tem uns vestígios de alcatrão, mercê da neve, em alguns pontos está em estado lastimoso, carecendo de urgente reparo.

Sobre a estrada de ligação para o Espinhal que há!

Faz-se ou não se faz a sua ligação de tamanha importância para o abastecimento deste concelho?